

## ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO DA COPPE/UFRJ REALIZADA EM 26 DE JULHO DE 2022.

**Presentes:**

**Diretores:** Romildo Dias Toledo Filho e Angela Maria Cohen Uller.

**Coordenadores:** Luciano Luporini Menegaldo, Mauricio Ehrlich, Antonio Carlos Siqueira de Lima, Fernando Pereira Duda, Célio Albano da Costa Neto, Tiago Albertini Balbino, Inayá Correa Barbosa Lima, Jean-David Job Emmanuel Marie Caprace, Amaro Olímpio Pereira Júnior e Andrea Santos Souza.

**Representantes Técnico-Administrativo:** Claudia Helena B.P. da Silva.

**Representante Discente:** -

**Ausências justificadas:** Suzana Kahn Ribeiro, Lavinia Maria Sanabio Alves Borges, Ericksson Rocha e Almendra e Vanda Borges de Souza, Marcello Luiz Rodrigues de Campos, Francisco José de Castro Moura Duarte, Príamo Albuquerque Melo Júnior, Guilherme Horta Travassos, Eduardo O. Santos e Floriano S. Dutra Neto.

**Convidado:** Agnaldo Fernandes e Antonio Figueiredo.

---

Prof. Romildo deu início à reunião e passou ao primeiro item da pauta.

### **DIRETORIA**

➤ Aprovação da ata da reunião ordinária de 12 de julho de 2022.

Aprovada com duas abstenções.

➤ Homologações dos afastamentos aprovados "ad-referendum", conforme lista em anexo.

Aprovadas por unanimidade.

➤ Participação do Superintendente do CT, Agnaldo Fernandes.

Prof. Romildo convidou o Superintendente do CT, Agnaldo, para esclarecer alguns pontos que foram levantados em reuniões passadas. Convidou também o Prefeito da Cidade Universitária, mas que se encontra na Plenária de Diretores e Decanos e virá em outra oportunidade. Hoje está sendo discutido na Plenária uma proposta de redução imediata de sessenta por cento do orçamento participativo, que se não for gasto até setembro pode chegar à cem por cento. A Universidade precisa reduzir despesas para continuar aberta até dezembro. Tivemos uma reunião extraordinária da Decania para tratar disso. Não podemos cogitar fechar a Universidade, funcionar mesmo que precariamente e mostrar que estamos lutando pela importância de a Universidade permanecer aberta, é mais importante a mensagem que passa para a sociedade. Isso foi defendido por todos no Conselho de Centro. Já discutimos o uso da verba CIP para minimizar esses cortes orçamentários. Existem preocupações como: iluminação, segurança patrimonial e os furtos dos tubos de cobre em vários laboratórios, que tem sido repetitivo. Já fizemos ações colocando sistema eletrônico de vigilância, mas falta pessoal. Tivemos sugestões de termos mobilidade dos seguranças e que se fechassem os acessos de alguns blocos. Limpeza, que é outro problema, as pessoas querem um Campus limpo e seguro. Prof.<sup>a</sup> Inayá relatou que aconteceram vários furtos patrimoniais em laboratórios da Nuclear durante a pandemia e ficamos chocados que, recentemente, um dos laboratórios teve os tubos de cobre do condensador, que estava dentro de grades e sem o arrombamento, furtados. O Programa está muito preocupado, estamos com uma sensação de insegurança. Muitos professores e alunos tem medo de ficar até mais tarde. Isso prejudica muito a pesquisa dos alunos. Prof.<sup>a</sup> Andréa se preocupa, além disso, com a evasão, sente dificuldade em atrair o aluno e a garantia que fique. Qual o ambiente que precisamos oferecer para garantir e cobrar que os alunos cumpram sua carga horária de pesquisa? No PET tivemos o furto dos cabeamentos, realizamos a compra, instalação, fizemos uma solução provisória com grades e já colocamos câmeras. Percebemos que o mato cresce muito rápido, isso torna a área mais vulnerável, pergunta a quem solicitar a poda. Prof. Mauricio disse estar pessimista com relação as medidas que podem ser feitas, precisamos ter condições de trabalho, também tivemos alguns furtos de cabos de cobre, acredita que a única maneira de resolver é com a atitude presencial de segurança. Prof. Romildo disse que o bloco K está cercado com concertina. Colocamos 119 câmeras

de monitoramento operacionais e mais 20, estão em processo de revisão. Agnaldo agradeceu o convite e disse que o tema mais sensível é a questão da segurança. Os contratos de segurança são com a Universidade. Do ponto de vista da Decania funcionamos como um instrumento de pressão. Tínhamos a perspectiva de ter um aditivo do contrato, que possibilitaria voltarmos com o quantitativo de vigilantes anterior ao da pandemia, mas em função do corte, esse quantitativo não vai ser implementado. Teremos que fechar algumas entradas do CT para que possamos melhorar esse funcionamento com o que temos. No horário de almoço estamos tendo problemas com os pré adultos que abordam, de forma truculenta, estudantes e mulheres. Temos conversado com a Divisão de Segurança da UFRJ - DISEG para que haja uma circulação nos blocos durante o período do almoço. A questão dos furtos de cabos é terrível, temos o caso de uma pessoa que já foi detida, identificada, levada para a Delegacia e meses depois retorna. A UFRJ acionou a Polícia Federal, por se tratar de uma recorrência, e a possibilidade de um inquérito federal leva para um outro patamar, não só na Polícia Civil e Militar. O CT tem muitos acessos e é difícil esse controle, faremos um estudo sobre um revezamento em relação ao fechamento de alguns blocos e apresentaremos ao Conselho de Centro. O circuito fechado de TV não resolve, mas ajuda nessa sensação de segurança e permite que a equipe que está fisicamente na segurança possa melhorar a sua ação. Prof. Romildo sugeriu alternar o fechamento dos corredores. Agnaldo disse que também temos dificuldade de trabalhar de maneira integrada entre Unidades. Acredita que a Decania terá que forçar essa integração e determinar alguns funcionamentos, mas temos avançado de alguma forma. Prof. Romildo relatou que estamos com zero vigilantes no CT2 e, uma demanda da Biomédica, com relação ao prédio em construção do NTIEB, é muito importante que tivesse um vigilante. Agnaldo quer retomar uma comissão de segurança do CT, fazer uma reunião com a equipe da Coppe, algumas Unidades, a DISEG e a empresa, para uma proposta de funcionamento que englobe todas essas questões. Sobre a iluminação dos estacionamentos, tentamos fazer um contrato de manutenção predial, inicialmente nosso projeto era mudar toda a estrutura atual, que também foi vítima de furto dos cabos de energia e do ponto de vista orçamentário ficou inviável, então vamos recuperar os postes e adquirir refletores de LED. No início do segundo semestre estará tudo iluminado. Prof.<sup>a</sup> Andrea acha fundamental pensar em uma equipe móvel. Prof. Romildo informou que a questão móvel seria coberta pelo pessoal da DISEG. Agnaldo disse que a ronda é permitida no contrato atual, para um funcionamento mais racional, se tivermos o fechamento de alguns acessos, alguns postos podem ficar livres, isso permitirá que tenhamos uma equipe fixa e uma ou duas pessoas fazendo a ronda de maneira mais sistemática. Prof.<sup>a</sup> Andrea acha que a comunicação e a colaboração são fundamentais, como ter um mapeamento dessas necessidades acessível aos Programas. Sempre pensa em uma contrapartida de algum melhoramento da área onde o projeto será instalado. Com essa carteira de demanda, talvez os projetos dos Programas pudessem apoiar. Prof. Romildo disse que os projetos sempre apoiam e os entornos são sempre melhorados, mas continua a necessidade desse olhar coletivo, que garanta a segurança global. Agnaldo acha que um trabalho de maneira mais integrada e essa comunicação é importante. Quando se estabelece uma planta nova isso tem uma consequência para a infraestrutura e depois tem que ter uma manutenção. As Unidades precisam trabalhar juntas e não fazemos isso. Prof. Romildo lembrou que os projetos que são com a ANP trazem um custo que reembolsa a Universidade. A Reitoria fica com 70% e não está muito claro o que faz com esses 70%. Na Coppe dividimos os 25%, que vem para a Unidade, com os Programas, isso dá capilaridade. Existe um montante que precisa ser utilizado com um objetivo coletivo. Temos feito uma boa cooperação com a Escola de Química. O que vai para outros lugares no CT, a forma que é usado não é muito visível. Agnaldo disse esse recurso ajudaria razoavelmente bem alguns problemas que temos, mas falta esse planejamento. Prof.<sup>a</sup> Angela disse que a grande dificuldade da Universidade é pensar no coletivo, não é um problema de gestão, em um momento de crise, tem precisa de pessoas que entendam o que é estratégico. Segundo o procurador esse dinheiro tem que garantir a infraestrutura e segurança dos projetos. Ter esse gabinete de crise neste momento é fundamental. Quando a Reitora foi aos jornais

dizendo que a Universidade ia fechar, foi uma enxurrada de ligações das empresas. Prof. Romildo lembra que estamos vivendo situações complexas. Avisar que não vamos mais funcionar não resolve, temos que trabalhar com o problema. A sugestão da Prof.<sup>a</sup> Angela de termos um comitê de crise no CT pode ser interessante até para repercutir para a Universidade. Agnaldo falou que temos tido dificuldade com as ideias que sugerimos venham a funcionar além do CT. O contrato de manutenção predial foi assim e funcionou. Temos conseguido dar passos para o funcionamento mais integral. A capina é com Prefeitura da UFRJ, que tem feito de acordo com suas possibilidades. Prof. Romildo propôs que a Decania peça um calendário da capina para a Prefeitura. Prof.<sup>a</sup> Angela sugeriu fazermos um projeto social para contratar pessoas, em situação de emergência, para limpar a Universidade. Agnaldo disse que precisamos credenciar as cooperativas. À exemplo do Recicla CT, experiência de integração e inclusão social, através do ITCP, que fomos notificados porque tinha uma questão comercial e estávamos privilegiando um setor e prejudicando as empresas. Estamos buscando apoio e participando de editais, todas as maneiras possíveis de angariar algum recurso. Estamos com uma tratativa com a Câmara de Comercio Alemão. Prof. Romildo informou que, com a aposentadoria do Gonçalo, temos outra pessoa, ligada à Diretoria Acadêmica, e estamos retomando. Sobre limpeza, Agnaldo falou que o contrato é da Reitoria, a empresa não vai renovar o contrato e está se estabelecendo um processo de licitação. Fizemos, junto com as Unidades, um levantamento e redefinição das áreas, que no contrato passado estava menor e a expectativa é minimizar o problema. Vamos organizar uma comissão de acompanhamento dessa licitação. Prof. Romildo sugeriu para essa comissão o Edimilson, que é um fiscal eficiente. Agnaldo disse que essa experiência é muito produtiva. Nosso papel principal é ouvir, tentar interagir, mitigar e resolver. O nosso principal problema são os vazamentos. O telhado é outra prioridade, foram três meses para limpar. Precisamos da ajuda da Coppe no sentido de monitorar as empresas de ar-condicionado, que no momento da instalação quebram as telhas e não avisam. Temos pensado em restringir o acesso ao telhado. Estamos tentando corrigir as famosas gambiarras. Temos informado o planejamento de manutenção da subestação. Criamos um sistema e estamos monitorando o prédio. Vocês receberão a visita da empresa Eletrodata para fazer o levantamento da carga dos equipamentos e mapear de todo o prédio, salas e laboratórios, porque não temos nenhum histórico do prédio. Hoje temos um canal, o atendimento.ct@ufrj.br, para tudo o que precisar de manutenção. No futuro teremos QR Code nas entradas, que facilitará o chamado. Queremos rever todo o Wi-Fi no CT, não ter internet é uma vergonha. Todo o CIP da Decania vai para manutenção do prédio. Os contratos de elevador também são da Universidade, mas assumimos o elevador de carga do bloco A, do bloco H frente e dos fundos, que nunca funcionou, onde o problema é alagamento do poço, fizemos a obra, mas existe o problema do lençol freático, teremos a fase de impermeabilização e então voltaremos a funcionar. Colocamos limitador de carga. O custo em um elevador foi quase 80 mil reais. Aos poucos estamos caminhando. Claudia questionou sobre o estacionamento, toda a comunidade está se manifestando contrariamente. Agnaldo registrou que não é a favor. Esclareceu que é um contrato e a arrecadação é da Universidade, mas que foi uma demanda do CT. O contrato foi assinado em 2018, tem cinco anos de vigência e prevê alguns aumentos periódicos. Tivemos um aditivo, em 2020, por conta da pandemia, foi para autorização do não funcionamento e não cobrança durante o período da pandemia, acabou a pandemia a empresa se articulou e dentro do cronograma está no prazo previsto. O CT tem que se posicionar se não quer mais. Não é da comissão de fiscalização, mas vai acompanhar e execução do contrato. Pensou em fazer um canal específico sobre o estacionamento. Claudia sugeriu explicitar esse contrato, porque o questionamento é esse: por que temos que pagar? Quem tem que pagar? Quem pode não pagar? Não pode ser feita essa rescisão? É preciso que isso seja esclarecido. Agnaldo lembrou que o contrato está página da PR6. Prof. Figueiredo lembrou que temos mais demanda do que espaço de estacionamento, se os alunos voltarem em peso, não teremos espaço. Precisamos de alternativa de estacionamento. Prof. Romildo disse que a sugestão da Claudia em divulgar o contrato é importante para que a comunidade seja esclarecida e dar publicidade. Houve,

de fato, uma redução do poder aquisitivo. Propôs que esse tema seja objeto de outra discussão. Disse que a previsão que temos de entrada de recursos, até dezembro, é entre oitenta e cem milhões de reais, que vem da cláusula do petróleo e pode gerar uma CIP para o CT em torno de setecentos e cinquenta mil reais. Pediu aos Programas que preparem seus programas institucionais. Agradeceu a presença do Agnaldo. Agnaldo também agradeceu e disse que esse encontro foi muito importante.

➤ Informes.

Prof. Romildo informou que a reunião com o CENPES foi bastante positiva, esperamos que tenham desdobramentos, quatro grandes temas foram eleitos. A retomada do diálogo com o CENPES foi feita, foi uma conversa mais política e uma discussão também sobre a retomada de uma comissão para resolver problemas burocráticos de SIGITEC. Prof.<sup>a</sup> Angela disse que conseguimos fazer a cobertura geral de todas as empresas de petróleo. Agora precisamos pensar em como atingir outros setores, fazer uma discussão para verificarmos o tipo de empresa podemos captar. Sugeriu fazermos uma reunião deste Conselho sobre novas áreas. Prof. Antonio Carlos disse que teve reunião com a PEUGEOT e disseram que o problema é que não podemos fazer nada que seja de interesse da PEUGEOT francesa. Prof. Romildo informou que em setembro participará, representando a UFRJ, do Encontro de Prospectiva, em Portugal, organizada pelo ex-ministro de Ciência e Tecnologia de Portugal. Avisou que oito cães foram apreendidos, mas alguns ainda continuam nos arredores.

#### **DIRETORIA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

➤ Homologação de contrato/convênio.

1. Processo **23079.231060/2022-88** Termo de Cooperação entre a UFRJ e a Petróleo Brasileiro S/A, título: "Novo Conceito Estrutural de Cascos de FPSOs – Robot Friendly – Simulação Numérica/Computacional.", valor: R\$ 2.017.241,61, prazo: 30 meses, coordenador: Prof. Luis Volnei Sudati Sagrilo, Programa de Engenharia Civil, relatora: Prof.<sup>a</sup> Inayá Correa B. Lima.

A relatora, Prof.<sup>a</sup> Inayá, após apreciação da documentação, considerou o Plano de Trabalho proposto pertinente, consistente e exequível. Deu parecer favorável à aprovação. Aprovado por unanimidade.

2. Processo **23079.231359/2022-32** Termo de Cooperação entre a UFRJ e a Petróleo Brasileiro S/A, título: "Digital Twin de Ancoragem: Novos desenvolvimentos em sensores virtuais e métodos de detecção de rompimento de linhas, com qualificação dos dados monitorados e aprimoramentos nos sistemas Monk, SDRL e SMO", valor: R\$ 3.045.538,12, prazo: 30 meses, coordenador: Prof. Breno Pinheiro Jacob, Programa de Engenharia Civil, relator: Prof. Fernando Pereira Duda.

O relator, Prof. Duda, após apreciação da documentação, considerou o Plano de Trabalho proposto pertinente, consistente e exequível. Deu parecer favorável à aprovação. Aprovado por unanimidade.

3. Processo **23079.231689/2022-28** Termo de Cooperação entre a UFRJ e a Petróleo Brasileiro S/A, título: "Infraestrutura para Projeto de Pesquisa de Reparo de Painéis de Plataformas por Compósito", valor: R\$ 1.665.453,98, prazo: 12 meses, coordenador: Prof. Murilo Augusto Vaz, Programa de Engenharia Oceânica, relator: Prof. Maurício Ehrlich.

O relator, Prof. Maurício, após apreciação da documentação, considerou o Plano de Trabalho proposto pertinente, consistente e exequível. Deu parecer favorável à aprovação. Aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o Diretor da COPPE/UFRJ, Prof. Romildo Dias Toledo Filho, deu por encerrada a reunião.

Prof. Romildo Dias Toledo Filho – Diretor da COPPE/UFRJ

Suzani Manhães Ferreira - Secretária do Conselho de Coordenação da COPPE/UFRJ

Início: 10h15 - Término: 12h05